



O Rio no Catete

O Palácio do Catete, onde está localizado o Museu da República, é um dos principais palcos da História da cidade do Rio de Janeiro, que está completando 450 anos.

Quando começou a ser construído, em 1858, pelo Barão de Nova Friburgo, no chamado “caminho do Catete”, a cidade ainda estava se formando e o Palácio se tornou uma referência numa zona ainda pouco desenvolvida.

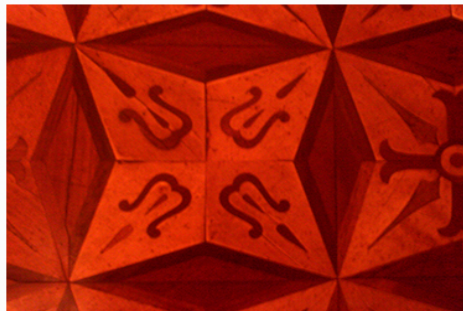
A partir de 1896, adquirido pelo governo, tornou-se sede do poder executivo federal e um dos locais mais importantes da vida política e social do Rio de Janeiro, que era na época a capital do Brasil.

Por seus salões passaram 19 Presidentes e fatos, histórias e lendas, que marcaram a vida da chamada “Cidade Maravilhosa”. Foi entre suas paredes luxuosas que foi decidida a entrada do Brasil na 2ª guerra mundial, onde Nair de Teffé chocou a sociedade tocando o Corta-jaca, de Chiquinha Gonzaga e Getúlio Vargas saiu da vida para entrar na história.

Em 1960, o então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, construiu Brasília para ser a capital do País e transformou o Palácio do Catete em Museu da República.

Em 2015, ano de comemoração dos 450 anos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, o Museu da República vai trazer para suas salas e jardins, várias atividades.

Vamos começar no dia 4 de Março com a exposição “Conexões de Olhares”, com fotos feitas por crianças que vivem em comunidades pacificadas. Elas participaram de uma oficina realizada pela fotojornalista japonesa Hikaru Nagatake e mostram ao público o olhar delas sobre o lugar onde vivem. E no final do mês teremos o lançamento do “Passaporte Museus Cariocas”, que dará acesso a cerca de 40 Museus no Rio de Janeiro.



Detalhe do piso do Salão Nobre com a lira do deus Apolo

A casa da música

Desde a sua construção, ainda na época do Império, o Palácio do Catete sempre foi uma casa que reverenciou a música. Ainda hoje, basta o visitante entrar no Salão Nobre para que ele se entregue à atmosfera musical da antiga residência do Barão de Nova Friburgo. Usado originalmente para as festas e os bailes, o Salão Nobre faz, por meio de sua decoração, uma homenagem ao mitológico deus Apolo, associado à música e à beleza. O primor dos detalhes vai do teto ao chão. Num belíssimo trabalho de marfeteria, a figura da lira – instrumento musical de Apolo – é repetida nas lâminas de madeira que compõem o piso do salão, formando uma inspiradora padronagem.

Quando o Palácio foi convertido em sede da Presidência da República, a música continuou reverberando pela casa. Dessa vez, quem deu o tom não foi a clássica lira, mas o brasileiroíssimo violão. Tornou-se memorável a recepção em que a revolucionária Nair de Teffé, esposa do presidente Hermes da Fonseca, executou o famoso maxixe conhecido como “Corta-jaca”. A envolvente música, com forte influência dos ritmos africanos, foi composta pela não menos revolucionária Chiquinha Gonzaga. Sendo Nair de Teffé a primeira-dama e sendo o violão um instrumento associado à malandragem, o evento atraiu para a casa-ícone da capital da República não apenas os olhares mas os ouvidos do Brasil inteiro. O episódio foi um verdadeiro bafafá, que acabou contribuindo para a valorização da música nacional.

Desde 1960, a Cidade Maravilhosa não é mais a capital, e o maravilhoso palácio do Barão de Nova Friburgo foi transformado no Museu da República. Mas uma coisa não mudou: a música continua exercendo seu fascínio, estreitando os laços que unem o Palácio à cidade. No Salão Veneziano, por exemplo, o piano traz a lembrança dos saraus que animavam os frequentadores da casa. E quando os visitantes do Museu entram no Salão Nobre, seja em visitas livres ou mediadas, a memória da música é tão forte que não é raro que eles sintam vontade de dançar. Mesmo sem nenhum tipo de acompanhamento musical, alguns visitantes chegam a cantarolar e ensaiar alguns passos de dança, resgatando a função inicial do espaço.

Se dentro do Palácio a música é evocada como memória, na área externa ela é produzida de forma concreta. Já se tornaram famosas as tardes de serestas, que atraem uma plateia fiel. De maneira informal, o público se encontra na área próximo à varanda do Palácio para cantar e ouvir músicas inesquecíveis do cancioneiro nacional. De forma consciente ou inconsciente, essas pessoas atualizam a vocação musical, tanto do Palácio quanto da cidade em que ele se insere.

Agenda

Dias 4, 6, 11, 13, 18, 20, 25 e 27

Academia Carioca/Clinica da Família
Ginástica Laboral com acompanhamento
de profissional do posto de saúde
do Catete.

Local: Jardim do Museu
Horário: 9h às 10h30

Dia 8

Apresentação Musical do projeto
“Exposição Conexões de olhares”.
Show com Dudu Oliveira
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 10

Lançamento do livro “Leitura, escrita
e ensino – discutindo a formação de leitores”.
Organizado por Victoria Wilson e
Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes.
Local: Livraria Mini Bookstore
Horário: 19h

Dia 14

Concerto da Primavera.
Orquestra Villa-lobos e as crianças.
Comemorando 7 anos do projeto, a
Orquestra fará concertos didáticos
alinhando educação com artes e a
música.
Apresentação da orquestra Filarmônica
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 15

Apresentação musical do projeto
“Exposição Conexões de Olhares”.
Show com Jaime Alem
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 21

Concerto da Primavera.
Orquestra Villa-Lobos e as crianças.
Comemorando 7 anos do projeto, a
orquestra fará concertos didáticos
alinhando educação com as artes e
a música.
Apresentação da Orquestra TUHU.
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 22

Apresentação musical do projeto
“Exposição Conexões de Olhares”.
Show com Dino Rangel
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dias 24 a 26

Seminário “Singularidades do Rio
De Janeiro na História do Brasil
República”.
Palestra com renomados historiadores
e especialistas na temática do Seminário.
Local: Auditório Apolônio de Carvalho.
Horário: 15h às 18h

Dia 26

Exibição do documentário “O homem que
engarrafava nuvens”, do cineasta Lyrio Ferreira.
Homenagem aos 100 anos de nascimento do
compositor Humberto Teixeira, conhecido
como Dr. Baião, autor de clássicos como “Asa Branca”.
Local: Cineclube Cinema e História Sílvia Tendler.
Horário: 18:30h
Debate com: Sílvia Tendler, Elizabeth Abel e Mário
Chagas.
Entrada gratuita.

Dia 28

Concerto da Primavera
Orquestra Villa-Lobos e as crianças.
Comemorando 7 anos do projeto, a
Orquestra fará concertos didáticos
alinhando educação com as artes e
a música.
Apresentação Orquestra Filarmônica.
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 29

Feira de fotos
Exposição de fotos com profissionais
da Associação de fotógrafos do Rio
de Janeiro.
Local: Aléia da Rua Silveira Martins
Horário: 9h às 18h

Dia 29

Apresentação musical do projeto
“Exposição Conexões de Olhares”.
Show com Turíbio Santos.
Local: Pátio interno
Horário: 10h

Dia 31

Passaporte Museus Cariocas.
Evento de lançamento de passaporte
que permitirá ao público acesso a cerca
de 40 Museus cariocas de forma gratuita,
em determinados dias da semana, ou a
obtenção de descontos nos ingressos.
Local: Pátio interno
Horário: 11h

Dia 31

XXI Jornada Republicana.
“Política e Poética de Museu:
articulando três esferas”.
Local: Espaço multimídia
Horário: 18h

Exposição

“Saio da vida para entrar na memória”.
Mostra de objetos, documentos históricos
e jornais da época do suicídio do ex-presidente
Getúlio Vargas, ocorrido em agosto de 1954.
Local: Museu da República/ palácio do Catete -
Sala de exposições temporárias.
Horário: de terça a sexta-feira – 10h às 17h
Sábado, domingos e feriados – de 11h às 18h
Entrada Franca

Exposição

“Como se os olhos não servissem para ver”
De Eloá de Carvalho.
Local: Galeria do Lago
De 11 de fevereiro a 21 de março.
De terça a sexta, das 10h às 12h e das
13 às 17h.
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 18 h.
Entrada Franca.

Exposição

“Conexões de Olhares”
Exposição reunindo fotos feitas por crianças
de 12 comunidades pacificadas, mostrando
ao público o olhar delas sobre o lugar onde vivem.
Iniciativa do Sistema Firjan, através do programa
SESI Cidadania, nos 450 anos do Rio de Janeiro.
Local: Jardim do Museu
De 04 de março a 05 de maio.
Horário: 8h às 18h.

Seresta no Jardim Histórico Museu
Organizada pelos frequentadores do Museu.
Local: pátio interno
De terça a domingo.
Horário: 17h às 20h

VISITE O NOVO SITE DO MUSEU DA REPÚBLICA
museudarepublica.museus.gov.br